

= NOSSA SENHORA APARECIDA =

Vocalista e violonista a postos desde o início. Três crianças vão para a porta do corredor central da igreja e se colocam em fila, para a coroação: na frente a criança com o manto, no meio a criança com o terço e atrás a criança com a coroa. Entrar somente quando começar a música, andando lentamente

No ano de 1.717, por ocasião da visita do Conde de Assumar, a Câmara de Guaratinguetá ordenou aos pescadores da região que se lançassem ao Rio Paraíba para pescar.

[Uma criança vestida com uma capa, representando um oficial ou o próprio conde, desenrola um rolo de papel, falando e mostrando para as outras crianças que representam os pescadores, e que fazem de conta que estão à beira do rio, recolhendo sua pescaria]

Seguiram em suas canoas os pescadores mais experientes da região, dentre os quais: DOMINGOS GARCIA, JOÃO ALVES E FELIPE PEDROSO.

[Entram na canoa e se pegam o remo e as redes]

Navegaram durante horas a fio até o Porto de Itaguassú, muito distante do local de partida...

[um menino rema, outros jogam e puxam as redes]

Lançaram suas redes centenas de vezes, porém nem um único peixe conseguiram pescar...

[expressão de cansaço e desânimo, acenam "não" com a cabeça baixa]

Estavam desapontados... todos os seus esforços tinham sido em vão!

[continuam a jogar as redes, recolhendo vazias, fazendo cara de tristeza]

Mesmo assim, não desistiram: continuaram lançando suas redes aqui e ali, na esperança de ainda conseguir alguma coisa...

Foi então que João lançou sua rede mais uma vez e sentiu que pegou algo!!!

[João joga sua rede e puxa com cuidado]

Puxou cuidadosamente, pensando ter finalmente conseguido sua primeira pesca...

[Domingos segura a imagem e Felipe rema]

Porém... constatou que havia pescado o corpo de uma imagem sem a cabeça!!! Entregou a imagem a seu companheiro Domingos Garcia e continuaram navegando rio abaixo.

Logo adiante João lançou a rede de novo e notou que algo havia se enroscado em sua rede outra vez...

[João joga a rede, puxando a seguir e faz expressão de espanto e pega nas mãos a cabeça da imagem]

Surpresos, logo viram que acacharam a cabeça daquela pequena imagem... ao juntar as duas partes, constataram que a imagem que acabaram de pescar era de Nossa Senhora!!! Ficaram muito espantados, pois nunca se ouviu dizer que alguém houvesse lançado uma imagem de Nossa Senhora naquele rio!

[os três MENINOS juntam as duas partes e fazem cara de surpresa: óóó]

Até aquele momento os pescadores ainda não tinham conseguido pescar nenhum peixe... e até pensavam em desistir... porém, entusiasmados com o aparecimento da Santa, resolveram tentar mais uma vez...

[Jogam suas redes]

Como um milagre, desta vez pegaram tantos peixes que quase não agüentaram puxar para dentro do barco!

[puxam as redes, fazendo de conta que está muito pesada e mal agüentam o peso]

O pequeno barco ficou tão carregado que chegaram a temer que o barco afundasse... e assim voltaram para casa.

[remam de volta para casa]

Ainda assombrados com os últimos acontecimentos, chegam ao vilarejo.

Assim que avistaram o barco os moradores se aproximam, curiosos.

[crianças SE APROXIMAM curiosos, olhando para dentro do barco].

Os pescadores foram logo contando as novidades, mostrando ao povo a imagem de Nossa Senhora que tinham encontrado no rio...

[crianças fingem que estão contando e vão espalhando as novidades]

O povo, maravilhado, começa a proclamar:

[todas crianças]

MILAGRE... Nossa Senhora apareceu!!! ...Nossa Senhora Aparecida... Viva Nossa Senhora Aparecida!!!

Um dos pescadores, Felipe Pedroso levou a imagem para sua casa, conservando-a durante muito tempo.

[FELIPE se afasta segurando a imagem + o povo acompanha]

Anos mais tarde, Felipe deu a imagem de presente a seu querido filho Atanásio, que morava em Itaguassú, no mesmo local onde foi encontrada a pequena imagem.

[Felipe entrega a imagem a Atanásio]

Inspirado por sua fé, Atanásio fez um oratório e colocou a imagem de Nossa Senhora Aparecida num altar.

[Atanásio coloca a imagem no altar, acende a vela e se junta ao povo.]

Neste oratório, todo sábado à noite, o povo se reunia para rezar o terço.

[O povo se aproxima com o terço na mão, simulando que estão rezando o terço]

Numa dessas ocasiões, estando a noite muito serena, a vela que iluminava a imagem de Nossa Senhora inexplicavelmente se apagou...

Enquanto alguém se encaminhava ao altar para acendê-las...

[uma criança lentamente se aproxima da vela]

para a surpresa de todos, a vela se reacende sozinha ... sem que ninguém as houvesse tocado!!!

[todos fazem expressão de surpresa: "óóó!!!", se entreolham e fingem comentar o fato uns para os outros]

Este foi o primeiro prodígio de Nossa Senhora Aparecida, que se repetiu inúmeras vezes, até que a notícia chegou ao conhecimento do vigário de Guaratinguetá, Pe. Alves Vilela, que junto a outros devotos construíram uma capela em homenagem a Nossa Senhora.

No decorrer dos anos esta capela foi se tornando pequena para acolher os milhares de devotos, tendo que ser demolida, reconstruída, reformada e ampliada, até transformar-se na atual "Basílica Velha", onde aquela imagem ainda está conservada, tendo na cabeça uma coroa real, abençoada pelo Santo Padre "O Papa João Paulo II"...

Por ter "aparecido" na rede de um pescador no rio Paraíba, Nossa Senhora Aparecida foi proclamada a Padroeira do Brasil e hoje conta com um santuário digno de Sua Realeza na Basílica Nacional de Aparecida do Norte.

CORAL COMEÇA A CANTAR

COROAÇÃO: Música Te coroamos, ó mãe...

Enquanto toca a música, abre-se a porta do corredor central e as crianças entram lentamente pelo corredor, até chegar junto à imagem.

Ao chegar a primeira criança coloca o manto, a segunda coloca o terço em suas mãos e a terceira coloca a coroa e voltam ao grupo.

Ao encerrar a música, todos rezam uma Ave Maria e

[Eu rezo a Jaculatória]: Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil; rogai por nós e todos respondem: Que recorremos a Vós.

todas as crianças batem uma salva de palmas para Nossa. Sra. Enquanto isso o coral repete o refrão da música (te coroamos).